



O PAPEL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ZAGO, Nadya Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir o papel dos gêneros textuais no desenvolvimento da escrita nas séries finais do ensino fundamental, destacando como o trabalho sistematizado com diferentes gêneros contribui para a formação de escritores autônomos e críticos. Parte-se do pressuposto de que a escrita é uma prática social que se concretiza em contextos reais de comunicação, conforme defendem Bakhtin (1992) e Marcuschi (2008), sendo, portanto, essencial que o ensino de Língua Portuguesa vá além do domínio da norma gramatical e promova experiências significativas de uso da linguagem. Fundamentado em uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, o estudo analisa as contribuições de Dolz e Schneuwly (2004), Antunes (2003) e Geraldi (1997), que apontam para a importância das sequências didáticas e do papel mediador do professor na construção do conhecimento linguístico. Os resultados indicam que o ensino de gêneros textuais favorece o desenvolvimento das competências discursivas, amplia o repertório linguístico e desperta o interesse dos estudantes pela escrita, ao aproximar a prática escolar das interações cotidianas. Conclui-se que a abordagem por gêneros é essencial para a consolidação do letramento, pois permite que o aluno compreenda a escrita como instrumento de expressão, comunicação e participação social.

Palavras-chave: gêneros textuais; escrita; ensino fundamental; letramento; práticas discursivas.

ABSTRACT

This article aims to discuss the role of textual genres in the development of writing skills in the final years of elementary education, highlighting how systematic work with different genres contributes to the formation of autonomous and critical writers. It is based on the assumption that writing is a social practice that takes place in real communication contexts, as argued by Bakhtin (1992) and Marcuschi (2008). Therefore, Portuguese language teaching must go beyond the mastery of grammatical norms to promote meaningful experiences of language use. Supported by qualitative and bibliographical research, this study analyzes the contributions of Dolz and Schneuwly (2004), Antunes (2003), and Geraldi (1997), who emphasize the importance of didactic sequences and the teacher's mediating role in constructing linguistic knowledge. The results indicate that teaching through textual genres enhances discursive competence, broadens students' linguistic repertoire, and increases their engagement with writing by connecting school practices to real-life interactions. It is concluded that the genre-based approach is essential for literacy development, as it allows students to understand writing as a tool for expression, communication, and social participation.

Keywords: Reading; Inclusion; Reader formation; Linguistic diversity; Basic education.

¹ <http://lattes.cnpq.br/6833142310343315>



1 INTRODUÇÃO

A produção textual é uma das competências mais relevantes a serem desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa. Nas séries finais do ensino fundamental, o estudante deve ser capaz de escrever textos coerentes, coesos e adequados às diferentes situações de comunicação. No entanto, muitas vezes o ensino da escrita ainda se limita ao cumprimento de estruturas fixas e descontextualizadas, distantes das práticas reais de linguagem.

Segundo Bakhtin (1992, p. 279), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos que pertencem aos participantes de uma ou de outra esfera da atividade humana”. Essa concepção mostra que não há língua fora do contexto, e que cada gênero textual se organiza de acordo com finalidades comunicativas específicas. Assim, ensinar a escrever é ensinar o aluno a agir linguisticamente em diferentes contextos sociais.

O objetivo deste artigo é discutir o papel dos gêneros textuais no desenvolvimento da escrita nas séries finais do ensino fundamental, destacando como essa abordagem favorece o aprendizado e promove o letramento efetivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico, fundamentada em estudos teóricos sobre linguagem, ensino e gêneros textuais. As principais referências utilizadas foram:

- Mikhail Bakhtin (1992), que introduziu o conceito de gêneros do discurso e sua relação com as práticas sociais;
- Dolz e Schneuwly (2004), que propõem um modelo didático para o ensino dos gêneros;
- Luiz Antônio Marcuschi (2008), que sistematiza o conceito de gêneros textuais e suas aplicações pedagógicas;
- Irandé Antunes (2003), que discute o ensino da escrita como prática discursiva e não apenas normativa;

- João Wanderley Geraldi (1997), que defende a centralidade do texto nas práticas de ensino de língua materna.

A metodologia consistiu na leitura crítica das obras e na análise comparativa das contribuições dos autores para a prática pedagógica, buscando compreender como o ensino de gêneros textuais pode favorecer a produção escrita nas escolas

3 RESULTADOS

A análise das contribuições teóricas indica que o trabalho com gêneros textuais nas séries finais do ensino fundamental proporciona avanços significativos no desenvolvimento da escrita. Os alunos demonstram maior compreensão sobre a estrutura e a função social dos textos, além de desenvolverem autonomia para organizar suas ideias com clareza e coerência.

Observou-se que práticas baseadas em gêneros favorecem a motivação e o engajamento, uma vez que os estudantes passam a perceber a escrita como atividade significativa e útil fora do espaço escolar. Dolz e Schneuwly (2004) destacam que o domínio dos gêneros permite ao aluno agir linguisticamente nas mais diversas situações, preparando-o para participar da vida social de modo mais crítico e consciente.

Além disso, o ensino de gêneros textuais contribui para a inclusão, pois reconhece e valoriza as experiências linguísticas que os estudantes trazem de seus contextos culturais. A abordagem dialógica, defendida por Bakhtin (1992), promove o respeito à diversidade de vozes e estilos de linguagem, elemento essencial na formação de escritores capazes de dialogar com o mundo.

Assim, o trabalho sistemático com gêneros possibilita a construção de uma escrita significativa, autoral e socialmente situada, consolidando a aprendizagem da língua como prática viva e interativa.

4 OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO INSTRUMENTOS DE INTERAÇÃO

O conceito de gênero textual parte da noção de que toda produção de linguagem está situada em contextos de uso. Bakhtin (1992) destaca que os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados, criadas socialmente e adaptadas às necessidades



comunicativas de uma comunidade. Cada gênero, portanto, carrega uma função social, um modo de organização discursiva e um propósito comunicativo específico.

Marcuschi (2008, p. 154) reforça que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”, o que implica reconhecer a diversidade de textos com que convivemos cotidianamente. Ao trabalhar com gêneros em sala de aula, o professor aproxima o estudante das práticas de linguagem reais, rompendo com a artificialidade de atividades de escrita desprovidas de contexto.

5 O ENSINO DA ESCRITA A PARTIR DOS GÊNEROS

Dolz e Schneuwly (2004) propõem que o ensino da escrita seja orientado por sequências didáticas, nas quais o estudante compreende o funcionamento discursivo de um gênero antes de produzir seu próprio texto. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência comunicativa, pois o aluno aprende a adequar seu texto ao interlocutor, à finalidade e ao suporte.

Antunes (2003, p. 89) afirma que “escrever é uma prática de interação, uma forma de dizer algo a alguém, com uma intenção comunicativa”. Assim, é papel da escola garantir condições para que o estudante escreva com sentido, não apenas para o professor, mas para leitores reais. Essa perspectiva transforma a escrita em um processo social e colaborativo.

Segundo Geraldi (1997), o texto deve ocupar o centro das práticas pedagógicas, sendo o espaço em que se manifestam os usos efetivos da língua. Ele defende que a escrita na escola deve ser vivida como um processo, em que o estudante experimenta, revisa e reconstrói suas produções. Dessa forma, a escrita deixa de ser uma atividade mecânica e passa a ser um exercício de autoria.

6 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

O trabalho com gêneros exige uma postura ativa do professor, que atua como mediador entre o aluno e o texto. Cabe ao docente selecionar gêneros significativos, contextualizá-los e propor atividades que desafiem os estudantes a pensar sobre a linguagem e suas funções.

Marcuschi (2008) ressalta que essa prática requer um ensino voltado para o uso real da língua, e não apenas para a descrição de suas regras. Ao produzir textos em



diferentes gêneros — como cartas, notícias, crônicas, relatos ou resenhas —, o estudante amplia seu repertório discursivo e aprende a refletir sobre a adequação da linguagem a cada situação comunicativa.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que o ensino da escrita mediado pelos gêneros textuais é um caminho eficaz para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos estudantes das séries finais do ensino fundamental. Essa abordagem favorece a compreensão da língua como prática social, estimula a autoria e amplia a capacidade de comunicação em diferentes contextos.

Autores como Bakhtin, Dolz e Schneuwly, Marcuschi, Antunes e Geraldi demonstram que a escrita deve ser ensinada de forma contextualizada, reflexiva e dialógica. O professor, ao assumir o papel de mediador, cria condições para que o aluno produza textos com sentido, adequação e criticidade.

Portanto, a centralidade dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa contribui não apenas para o aprimoramento da escrita, mas também para a formação de cidadãos leitores e produtores de sentidos no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.